



Concurso Público para provimento de cargos de
Analista Trainee
Economia

Nome do Candidato

Caderno de Prova '09', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

00001-0001-0001

ASSINATURA DO CANDIDATO

P R O V A

Conhecimentos Básicos
Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 3 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver os Cadernos de Questões e a sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS BÁSICOS****Português**

Atenção: As questões de números 1 a 10 referem-se ao texto seguinte.

Estradas e viajantes

A linguagem nossa de cada dia pode ser altamente expressiva. Não sei até quando sobreviverão expressões, ditados, fórmulas proverbiais, modos de dizer que atravessaram o tempo falando as coisas de um jeito muito especial, gostoso, sugestivo. Acabarão por cair todas em desuso numa época como a nossa, cheia de pressa e sem nenhuma paciência, ou apenas se renovarão?

Algumas expressões são tão fortes que resistem aos séculos. Haverá alguma língua que não estabeleça formas de comparação entre vida e viagem, vida e caminho, vida e estrada? O grande Dante já começava a Divina Comédia com “No meio do caminho de nossa vida...”. Se a vida é uma viagem, a grande viagem só pode ser... a morte, fim do nosso caminho. “Ela partiu”, “Ele se foi”, dizemos. E assim vamos seguindo...

Quando menino, ouvia com estranheza a frase “Cuidado, tem boi na linha”. Como não havia linha de trem nem boi por perto, e as pessoas olhavam disfarçadamente para mim, comecei a desconfiar, mas sem compreender, que o boi era eu; mas como assim? Mais tarde vim a entender a tradução completa e prosaica: “suspendamos a conversa, porque há alguém que não deve ouvi-la”. Uma outra expressão pitoresca, que eu já entendia, era “calça de pular brejo” ou “calça de atravessar rio”, no caso de pernas crescidas ou calças encolhidas, tudo constatado antes de pegar algum caminho.

Já adulto, vim a dar com o termo “passagem”, no sentido fúnebre. “Passou desta para melhor”. Situação difícil: “estar numa encruzilhada”. Fim de vida penoso? “Também, já está subindo a ladeira dos oitenta...” São incontáveis os exemplos, é uma retórica inteira dedicada a imagens como essas. Obviamente, os poetas, especialistas em imagens, se encarregam de multiplicá-las. “Tinha uma pedra no meio do caminho”, queixou-se uma vez, e para sempre, o poeta Carlos Drummond de Andrade, fornecendo-nos um símbolo essencial para todo e qualquer obstáculo que um caminhante fatalmente enfrenta na estrada da vida, neste mundo velho sem porteira...

(Peregrino Solerte, inédito)

1. A frase de abertura do texto – *A linguagem nossa de cada dia pode ser altamente expressiva* – corresponde a uma tese
- (A) cuja contestação é coerentemente desenvolvida, concluindo-se com a referência a Carlos Drummond de Andrade.
- (B) cujo desenvolvimento se faz com a multiplicação de exemplos, relativos a um mesmo campo de expressão simbólica.
- (C) cujo desenvolvimento acaba por comprovar a ineficiência da linguagem simbólica, se comparada com a rotineira.
- (D) cuja comprovação se dá pelo fato de que, na evolução de uma língua, as expressões simbólicas se mantêm sempre as mesmas.
- (E) cuja contestação é encaminhada mediante a comparação entre a linguagem antiga e a linguagem contemporânea.

2. Atente para as seguintes afirmações:

- I. No 1º parágrafo, expressa-se a convicção de que os modos de dizer mais expressivos não sobreviverão nos tempos modernos, por serem avaliados como ineficazes nos processos de comunicação.
- II. No 3º parágrafo, a impossibilidade de o menino compreender a frase ouvida aos adultos deveu-se ao fato de estar traduzida em linguagem prosaica.
- III. No 4º parágrafo, reconhece-se nos poetas a capacidade de enriquecimento expressivo da linguagem, especialistas que são na criação de imagens.

Em relação ao texto, está correto APENAS o que se afirma em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

3. As expressões *E assim vamos seguindo* e *neste mundo velho sem porteira*

- (A) devem ser tomadas como exemplos do mesmo tipo de repertório de imagens enumeradas no texto.
- (B) constituem mais exemplos da tradução prosaica que se faz de bem conhecidas expressões simbólicas.
- (C) remetem ao mesmo significado que se atribuiu ao verso “*Tinha uma pedra no meio do caminho*”.
- (D) assumem a mesma significação melancólica de expressões como “*grande viagem*” ou “*passagem*”.
- (E) significam, no âmbito das expressões simbólicas, que já não há mais nada de novo que se deva conhecer nesta vida.



4. Funcionam como marcas temporais, dentro de uma sequência histórica, as expressões
- (A) *Não sei até quando e algumas expressões são tão fortes.*
- (B) *Como não havia linha de trem e São incontáveis os exemplos.*
- (C) *Já adulto e fornecendo-nos um símbolo essencial.*
- (D) *Quando menino e Mais tarde vim a entender.*
- (E) *Uma outra expressão pitoresca e já está subindo a ladeira dos oitenta.*
-
5. Está correta a seguinte afirmação sobre um procedimento construtivo do texto:
- (A) O segmento *ou apenas se renovarão?* expressa uma concomitância em relação ao segmento *Acabam por cair todas em desuso.* (1º parágrafo)
- (B) A construção *Algumas expressões são tão fortes que resistem aos séculos* expressa uma comparação. (2º parágrafo)
- (C) No segmento *ouviam com estranheza a frase*, o elemento sublinhado está empregado com a significação *sentindo-me estranho.* (3º parágrafo)
- (D) No segmento *vim a dar com o termo "passagem"*, o elemento sublinhado tem o sentido de *passei a me valer.* (4º parágrafo)
- (E) A construção *Queixou-se uma vez, e para sempre*, afirma a permanência que uma expressão confere a um incidente. (4º parágrafo)
-
6. As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:
- (A) De todas essas formulações tão expressivas costumam resultar uma espécie de condensação sábia das experiências vividas.
- (B) Algumas expressões saborosas, que parece resistirem à passagem dos séculos, não perdem o poder de síntese e a contundência dos símbolos.
- (C) Não se devem fiar nos anos eternos ou nos caminhos infinitos, é a lição de muitos provérbios e expressões que se popularizaram.
- (D) Não se decide se foram as pernas do menino ou as da calça que mudaram de tamanho, no caso daquelas duas saborosas frases.
- (E) Se haviam pedras no caminho do poeta, também existem no nosso, mas nenhum de nós expressou isso com a mesma agudeza.
-
7. Transpondo-se para a voz passiva a construção *Mais tarde vim a entender a tradução completa*, a forma verbal resultante será:
- (A) veio a ser entendida.
- (B) teria entendido.
- (C) fora entendida.
- (D) terá sido entendida.
- (E) tê-la-ia entendido.
-
8. Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:
- (A) Para alguém de uma língua estrangeira não será fácil, pelo contrário, compreender o sentido dessas expressões, difíceis até para quem fala a sua língua.
- (B) Eu também, quando menino cheguei a ouvir *tem boi na linha*, assim como no texto, igualmente não entendendo o sentido tão obscuro para mim.
- (C) Há em todas as línguas esse recurso de linguagem que, como ocorre em *a grande viagem*, expressa com alguma brandura uma experiência violenta.
- (D) Também se usa o termo *passamento*, para expressar que alguém morreu, ou seja, se espera que a morte, sendo passagem, não é um fim em si.
- (E) Quem nunca ficou a *estar numa encruzilhada*, não aquilata o difícil de uma decisão diante de mais de um caminho, a se abrirem para nós.
-
9. Considerando-se o contexto, expressam uma causa e seu efeito, nessa ordem, os segmentos:
- (A) *A linguagem nossa de cada dia // pode ser altamente expressiva.*
- (B) *Algumas expressões são tão fortes // que resistem aos séculos.*
- (C) *Como não havia linha de trem nem boi por perto // e as pessoas olhavam disfarçadamente para mim (...)*
- (D) *Já adulto // vim a dar com o termo passagem (...)*
- (E) *Uma outra expressão pitoresca // que eu já entendia (...)*
-
10. Está inteiramente adequada a pontuação da frase:
- (A) Por vezes não se compreendem, mesmo expressões como as do texto, porque os símbolos, não deixam de ser enigmáticos, quando não obscuros.
- (B) Por vezes, não se compreendem mesmo expressões, como as do texto, porque os símbolos não deixam de ser, enigmáticos, quando não obscuros.
- (C) Por vezes não se compreendem mesmo, expressões como as do texto porque, os símbolos, não deixam de ser enigmáticos, quando não, obscuros.
- (D) Por vezes não se compreendem, mesmo expressões como as do texto porque os símbolos não deixam de ser, enigmáticos, quando não obscuros.
- (E) Por vezes, não se compreendem, mesmo, expressões como as do texto, porque os símbolos não deixam de ser enigmáticos, quando não, obscuros.



Atenção: As questões de números 11 a 15 referem-se ao texto seguinte.

Metrô: próxima parada

Não fique com medo de embarcar caso chegue à plataforma de uma das estações do Metrô em São Paulo e veja um trem sem condutor. Os novos vagões da linha amarela dispensam o profissional a bordo. Esse é apenas um detalhe de uma lista de recursos tecnológicos que estão sendo implementados para transportar os paulistas com mais eficiência. Escadas rolantes com sensores de presença, câmeras de vídeo que enviam imagens para a central por Wi-Fi, comunicação com os passageiros por VoIP e freios inteligentes são outras novidades.

O Metrô está passando por uma modernização que não é só cosmética. Com ar condicionado, os novos trens não precisam de muitas frestas para entrada de ar. Não é só uma questão de conforto térmico, mas acústico. Nas novas escadas rolantes, sensores infravermelho detectam a presença de pessoas; não havendo ninguém, a rolagem é mais lenta, e economiza-se energia elétrica.

(Adaptado de Kátia Arima, da INFO. <http://info.abril.com.br/noticias>)

11. Deve-se entender, dado o contexto, que o título do texto refere-se, precisamente,

- (A) ao anúncio de estações mais modernas e mais bem equipadas, cujo avanço eletrônico não deve causar temor entre os futuros usuários do Metrô.
- (B) ao planejamento de linhas de Metrô que, sob novas condições, tornarão mais rápido e eficaz o transporte dos passageiros paulistas.
- (C) às novidades tecnológicas que representarão considerável economia de tempo e manutenção mais barata.
- (D) ao provimento de novos recursos eletrônicos, que têm reflexo na operação do Metrô paulista e redundam em maior conforto e segurança aos usuários.
- (E) às conquistas da tecnologia que, uma vez adotadas pelo Metrô paulista, significarão cortes em gastos e alterações menos cosméticas.

12. Atente para as seguintes afirmações:

- I. A autora do texto trabalha com a suposição de que o leitor conhece suficientemente termos técnicos associados a *recursos tecnológicos*.
- II. Na frase *O Metrô está passando por uma modernização que não é só cosmética* subentende-se que algumas transformações não são essenciais.
- III. Subentende-se que, nas novas viagens do Metrô, o *conforto térmico* deixou de ser tão importante quanto o *conforto acústico*.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I e III, apenas.
- (E) II, apenas.

13. A correlação entre tempos e modos verbais está adequadamente estabelecida na frase:

- (A) Muita gente ficaria com medo de embarcar caso chegasse à plataforma e se detivesse diante de um trem a que faltasse o condutor.
- (B) Muita gente ficará com medo de embarcar caso chegando à plataforma e detendo-se diante de um trem, verá que lhe falta o condutor.
- (C) Muita gente terá ficado com medo de embarcar, caso chegue à plataforma e se detenha diante de um trem a que faltaria o condutor.
- (D) Muita gente ficou com medo de embarcar ao chegar à plataforma e deter-se diante de um trem a que estivesse faltando o condutor.
- (E) Muita gente ficara com medo de embarcar quando chegou à plataforma e se detivera diante de um trem a que faltara o condutor.

14. Os passageiros do Metrô, quando vierem a utilizar o Metrô, não deixarão de notar as mudanças do Metrô; espera-se que todos aplaudam essas mudanças.

Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

- (A) utilizar-lhe - lhes notar as mudanças - as aplaudam.
- (B) o utilizar - lhe notar as mudanças - aplaudam-nas.
- (C) utilizá-lo - lhe notar as mudanças - as aplaudam.
- (D) utilizá-lo - notá-lo nas mudanças - lhes aplaudam.
- (E) utilizar-lhe - notar-lhe as mudanças - aplaudam-lhes.

15. É preciso **corrigir** a redação deste livre comentário sobre o texto:

- (A) Algumas siglas utilizadas no parágrafo inicial do texto soarão enigmáticas para quem com elas não tem qualquer familiaridade.
- (B) Deve-se considerar, de fato, que o recurso do ar condicionado num transporte público é altamente bem-vindo, pelo conforto que oferece.
- (C) Os condutores do Metrô não estarão ressabiados, diante de recursos tecnológicos que tornam dispensável a atuação desses profissionais?
- (D) Nota-se, pelas características de alguns dos novos equipamentos, que a questão da segurança mereceu toda a atenção dos administradores.
- (E) Assim como ocorreram com o Metrô, as mudanças tecnológicas de outros meios de transporte também urgem de aperfeiçoar-se, modernizando-se.



Atenção: As questões de números 16 a 20 referem-se ao texto seguinte.

Apoio ao transporte urbano

O BNDES tem um programa de apoio a projetos de transportes públicos, abrangendo todos os investimentos necessários à qualificação do espaço urbano no entorno do empreendimento. O apoio pode se dar visando a forma de operação específica, sempre com a preocupação de mirar os seguintes objetivos: a) racionalização econômica, com redução dos custos totais do sistema; b) privilégio do transporte coletivo sobre o individual; c) integração tarifária e física, com redução do ônus e do tempo de deslocamento do usuário; d) acessibilidade universal, inclusive para os usuários com necessidades especiais; e) aprimoramento da gestão e da fiscalização do sistema; f) redução dos níveis de poluição sonora e do ar, do consumo energético e dos congestionamentos; g) revalorização urbana do entorno dos projetos.

O BNDES admite um nível de participação em até 100%, no caso de municípios de baixa renda ou de média renda inferior localizados nas regiões Norte e Nordeste.

(Baseado em informações do site oficial do BNDES)

16. Para apoiar projetos de transportes públicos, o BNDES considera, antes de mais nada, a

- (A) viabilidade operacional, já demonstrada, de projeto similar ao oferecido.
- (B) repercussão positiva do empreendimento sobre aspectos de seu entorno.
- (C) recuperação tecnológica e financeira de empreendimentos onerosos.
- (D) formulação de objetivos ordenados segundo sua prioridade.
- (E) integração do sistema de transporte com equipamentos de lazer e cultura.

17. Considerando-se o conjunto dos objetivos relacionados no texto, identificados pelas letras correspondentes, é correto afirmar que os objetivos

- (A) a) e b) são alternativos entre si, pela impossibilidade do duplo atendimento.
- (B) c) e d) são complementares, já que ambos cuidam de casos excepcionais.
- (C) e) e f) estão diretamente voltados para a preservação ambiental.
- (D) a) e c) estão intimamente associados, quanto ao aspecto econômico.
- (E) f) e g) são alternativos entre si, pela impossibilidade do duplo atendimento.

18. Traduz-se de forma correta e coerente o sentido do parágrafo final em:

No caso de municípios de baixa renda ou de renda média inferior localizados nas regiões Norte e Nordeste,

- (A) admite-se que 100% dos empreendimentos podem pleitear a participação do BNDES.
- (B) o nível de 100% de resultados é a condição participativa do BNDES.
- (C) a participação do BNDES pode chegar ao patamar da plena integralidade.
- (D) será mais que satisfatória a implementação complementar do BNDES.
- (E) o BNDES arcará com a responsabilidade integral pelo sucesso do empreendimento.

19. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do **singular** para preencher corretamente a lacuna da frase:

- (A) A lista de itens que representam os objetivos do BNDES (**dizer**) respeito ao apoio aos projetos de transporte urbano.
- (B) Caso não se (**levar**) em conta os objetivos do BNDES, nenhum projeto de transporte urbano contará com o apoio desse órgão.
- (C) Não (**faltar**) a essa relação de objetivos, como é óbvio, os que se apresentam intimamente associados à preservação do meio ambiente.
- (D) A cada objetivo (**corresponder**), é claro, medidas específicas de gerenciamento e fiscalização das iniciativas a serem tomadas.
- (E) No caso de (**ocorrer**) quaisquer irregularidades na implementação de um projeto, o apoio do BNDES estará suspenso, até que tudo se apure.

20. Está adequado o emprego do elemento sublinhado na frase:

- (A) O BNDES tem um programa de apoio a projetos de transporte com cujo podem contar os municípios de baixa renda.
- (B) A acessibilidade universal constitui um dos requisitos nos quais os projetos deve contemplar como incontornável.
- (C) À relação dos objetivos não poderia faltar a questão ambiental, para a qual cada vez mais se voltam os olhos dos cidadãos.
- (D) Entre o projeto de transporte e o entorno do empreendimento deve haver uma articulação de cuja o empreendedor não descuidará.
- (E) Os objetivos enumerados formam um conjunto com o qual os interessados em financiamento devem estar plenamente atentos.



Inglês

Instruções: Para responder às questões de números 21 a 30, considere o texto abaixo.

Subways

Posted on Friday March 27th, 2009 by Jebediah Reed

To give some sense of the **pace** of public works construction in China, the city of Guangzhou is planning to open 83 miles of new subway lines by the end of next year. Meanwhile, New York – a city of about the same size – has been playing around with the 1.7-mile Second Avenue line for decades now. China also builds subways rather cheaply – \$100 million per mile versus \$ 2.4 billion per mile in the Big Apple.

Not surprisingly, projects **there** are more aggressive in all respects: there are 60 tunnel boring machines operating in Guangzhou, while only one is slated for the Second Avenue project; workers put in five 12-hour shifts a week (and if they don't like it, they can go pound glacial till); and seizing property is **a breeze**.

An article in the Business section of today's NY Times (Clash of Subways and Car Culture in Chinese Cities by Keith Bradsher) **[VERB]** a smart look at the forces at play as China goes on a transit infrastructure spending spree while it simultaneously becomes evermore sprawling and car-centric.

Here's one interesting passage, **[CONJUNCTION]** the story is worth reading in its entirety:

Western mass transit experts applaud China for investing billions in systems that will put less stress on the environment and on cities. But they warn that other Chinese policies, like allowing real estate developers to build sprawling new suburbs, undermine the benefits of the mass transit boom.

Mr. Chan Shao Zhang, a 67-year-old engineer in charge of the works in Guangzhou, defended Guangzhou's combination of cars and subways, saying that the city built a subway line to a

new Toyota assembly plant to help employees and suppliers reach it.

Subways have been most competitive in cities like New York that have high prices for parking, and tolls for bridges and tunnels, discouraging car use. Few Chinese cities have been willing to follow suit, other than Shanghai, which charges a fee of several thousand dollars for each license plate.

The cost and physical limitations of subways have discouraged most cities from building new ones. For instance, only Tokyo has a subway system that carries more people than its buses. The buses are cheaper and able to serve far more streets but move more slowly, pollute more and contribute to traffic congestion.

China has reason to worry. It surpassed the United States in total vehicle sales for the first time in January, although the United States remained slightly ahead in car sales. But in February, China overtook the United States in both, in part because the global downturn has hurt auto sales much more in the United States than in China.

There are many countervailing forces **...X...**. China has passed its own stimulus package and the government is eager to put people to work, create economic activity, and build modern infrastructure. The Guangzhou project is part of major national transit buildout. But the nation's cities are also sprawling beasts, and in that sense, more suited to cars than trains. Not shockingly, many Chinese prefer the former.

(Adapted from <http://www.infrastructurist.com/2009/03/27/building-a-subway-is-96-percent-cheaper-in-china/>)

21. The correct translation for **pace**, as it is used in the 1st paragraph of the text, is

- (A) custo.
- (B) ritmo.
- (C) lugar.
- (D) espaço.
- (E) eficiência.



22. The underlined word **there**, in the 2nd paragraph, refers to
- (A) New York.
 - (B) China.
 - (C) Second Ave.
 - (D) Guangzhou.
 - (E) Big Apple.
23. A synonym for **a breeze**, as it is used in the 2nd paragraph of the text, is
- (A) cheap.
 - (B) legal.
 - (C) easy.
 - (D) expensive.
 - (E) difficult.
24. The correct word that replaces **[VERB]** in the text is
- (A) does.
 - (B) gives.
 - (C) makes.
 - (D) turns.
 - (E) takes.
25. The word that correctly replaces **[CONJUNCTION]** in the text is
- (A) since.
 - (B) when.
 - (C) unless.
 - (D) though.
 - (E) therefore.
26. The expression that correctly fills the blank **.....^x** at the end of the text is
- (A) at all.
 - (B) at last.
 - (C) at least.
 - (D) at ease.
 - (E) at work.
27. Segundo o texto, a China está
- (A) investindo substancialmente na infraestrutura do trânsito.
 - (B) desencorajando o uso de automóveis nos centros urbanos.
 - (C) controlando a criação de novos subúrbios.
 - (D) expandindo suas linhas de metrô para coibir o uso do carro.
 - (E) investindo na construção de linhas de metrô para evitar futuros problemas ambientais.
28. De acordo com o texto,
- (A) as vantagens ambientais decorrentes das novas linhas de metrô em Guangzhou podem ser anuladas pela expansão imobiliária.
 - (B) apesar de Guangzhou ser praticamente do mesmo tamanho de Nova York, a cidade tem 83 milhas a mais de linhas de metrô.
 - (C) guardadas as devidas proporções, o custo do metrô na China equipara-se ao da cidade de Nova York.
 - (D) apesar de os empregados do metrô de Nova York trabalharem 5 turnos de 12 horas semanais, as obras continuam lentas.
 - (E) o metrô de Guangzhou terá 60 túneis quando estiver concluído.
29. Qual das alternativas abaixo **NÃO** encontra respaldo no texto?
- (A) O alto custo dos estacionamentos em Nova York incentiva a população a usar o transporte público.
 - (B) Em Xangai, o custo da placa de um automóvel ultrapassa os US\$ 1.000, dessa forma desencorajando o uso do carro.
 - (C) A maioria das cidades chinesas segue o exemplo de Nova York, incentivando o uso do transporte público.
 - (D) O sistema de metrô de Tóquio atende mais passageiros do que os ônibus.
 - (E) Poucas cidades estão construindo novas linhas de metrô devido a seu alto custo.
30. Segundo o texto,
- (A) a venda de carros na China ultrapassou os Estados Unidos em janeiro de 2009.
 - (B) a venda de carros nos Estados Unidos bateu o recorde em fevereiro de 2009.
 - (C) a venda de carros na China teve ligeira queda devido à recessão mundial.
 - (D) a China vendeu mais veículos em fevereiro de 2009 do que os Estados Unidos.
 - (E) a recessão provocou uma queda significativa na venda de carros nos Estados Unidos em janeiro de 2009.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

31. Considere uma economia fechada, com curvas IS-LM de formato normal, oferta agregada infinitamente elástica em relação ao nível geral de preços e equilíbrio de renda abaixo do nível de pleno emprego. Nesse caso, o efeito de uma política fiscal expansionista será
- (A) deslocar a curva IS para a esquerda da posição original.
- (B) diminuir a taxa de juros da economia.
- (C) aumentar o volume de investimento privado.
- (D) aumentar simultaneamente a taxa de juros e o nível de renda da economia.
- (E) nulo, porque a curva LM se deslocará de forma a compensar o aumento da demanda agregada da economia.
32. Uma desvalorização da taxa de câmbio da economia, caso seja válida a condição de Marshall-Lerner, provocará
- (A) aumento das importações.
- (B) equilíbrio no balanço de pagamentos.
- (C) diminuição das exportações.
- (D) decréscimo da entrada de capitais estrangeiros no país.
- (E) aumento das exportações líquidas.
33. A curva de transformação de uma economia mostra que, se os fatores de produção forem fixos e não houver inovações tecnológicas,
- (A) o custo de oportunidade é crescente.
- (B) o custo de aumentar a produção de um bem, em termos da redução da produção de outro bem, será decrescente.
- (C) a taxa de transformação de um bem em outro será constante.
- (D) independentemente do comportamento da demanda agregada, a economia estará sempre produzindo o máximo possível.
- (E) o custo de oportunidade será nulo.
34. A lei dos rendimentos decrescentes, presente no pensamento econômico contemporâneo em quase toda a literatura de microeconomia, foi elaborada inicialmente pelo economista
- (A) Karl Marx.
- (B) Thomas Malthus.
- (C) David Ricardo.
- (D) John Maynard Keynes.
- (E) Alfred Marshall.
35. A crise financeira internacional, fortemente vivenciada pelos EUA em 2008 em seu mercado de hipotecas, provocou o renascimento do interesse pela teoria econômica desenvolvida pelo economista
- (A) John Stuart Mill.
- (B) John Maynard Keynes.
- (C) Jean Baptiste Say.
- (D) Adam Smith.
- (E) Karl Marx.
36. Em um mercado de concorrência perfeita, cujas funções demanda e oferta de um bem X são dadas, respectivamente, por:
- $$QD = 700 - 4P$$
- $$QO = -200 + 2P$$
- A introdução de um imposto específico de 3 unidades monetárias por unidade vendida provocará, na nova posição de equilíbrio de mercado,
- (A) aumento do preço de equilíbrio em 3 unidades monetárias.
- (B) arrecadação de 288 unidades monetárias.
- (C) redução da produção de equilíbrio em 6 unidades.
- (D) ônus maior para os consumidores do que para os produtores em relação ao pagamento do imposto.
- (E) aumento tanto do preço de equilíbrio quanto da quantidade de equilíbrio.
37. Uma curva de demanda tem elasticidade constante e igual, em módulo, a 2. Um aumento do preço de equilíbrio provocará, nesse mercado,
- (A) diminuição do gasto total dos consumidores com o bem.
- (B) redução da quantidade procurada menor, percentualmente, que o aumento do preço.
- (C) aumento da receita total dos produtores.
- (D) aumento da quantidade procurada em percentual maior que o aumento do preço.
- (E) a maximização da receita dos produtores.
38. O custo médio total de uma empresa cuja função de produção, no curto prazo, obedeça à lei dos rendimentos decrescentes, é mínimo quando
- (A) o custo marginal for mínimo.
- (B) a curva de custo variável médio interceptar a curva de custo médio total.
- (C) o custo fixo médio for mínimo.
- (D) a curva de custo marginal interceptar a curva de custo médio total.
- (E) a curva de custo marginal interceptar a curva de custo variável médio.



39. Analise a função de produção do tipo Cobb-Douglas de longo prazo descrita a seguir:

$$Y = K L^{1/2}$$

onde:

Y = volume total de produção;

K = quantidade do fator de produção capital;

L = quantidade do fator de produção trabalho.

A especificação dessa função permite concluir que, caso se dobre a quantidade utilizada dos fatores de produção, a produção

- (A) ficará inalterada.
- (B) aumentará em 50%.
- (C) diminuirá em 50%.
- (D) inicialmente aumentará, mas depois diminuirá.
- (E) aumentará em mais de 100%.

40. Uma empresa monopolista tem a seguinte função de custos de produção (CT), onde q é a quantidade produzida:

$$CT = 20.000 + 100 q + 10 q^2$$

A função demanda do produto ofertado por esse monopolista é dada pela função:

$$P (\text{preço}) = 4.000 - 20 q$$

A quantidade produzida que maximiza o lucro desse monopolista, em unidades, é igual a

- (A) 390.
- (B) 50.
- (C) 65.
- (D) 100.
- (E) 130.

41. Em relação à teoria econômica do oligopólio, analise:

- I. No modelo de duopólio de Cournot, cada empresa toma sua decisão de produzir no pressuposto de que o preço de sua concorrente se mantenha constante.
- II. Na teoria dos jogos aplicada à análise do oligopólio, uma empresa tem uma estratégia dominante quando os resultados obtidos com sua utilização são sempre os melhores, independentemente da atuação dos outros oligopolistas.
- III. No modelo de duopólio de Edgeworth, cada empresa toma sua decisão de produzir no pressuposto de que a quantidade produzida por sua concorrente se mantenha constante.
- IV. A dificuldade de se compor um cartel bem sucedido reside na possibilidade de um produtor romper o acordo para melhorar sua situação em relação aos demais.

Está correto o que consta APENAS em

- (A) I e II.
- (B) III e IV.
- (C) II e III.
- (D) I e III.
- (E) II e IV.

42. Uma economia apresentou os seguintes dados obtidos em seu sistema de Contas Nacionais relativos a um determinado ano, expressos em unidades monetárias:

Produto Nacional Líquido a custo de fatores.....	3.000
Depreciação	400
Renda Líquida recebida do exterior	100
Impostos Indiretos	800
Impostos Diretos.....	600
Subsídios.....	150
Transferências do Governo ao setor privado	50
Déficit do Balanço de Pagamentos, em conta corrente.....	350

Nesse ano, o valor do Produto Interno Bruto dessa economia, em unidades monetárias, foi igual a

- (A) 4.150.
- (B) 3.950.
- (C) 3.550.
- (D) 3.600.
- (E) 3.850.



43. Em uma economia, o produto nominal entre dois anos consecutivos aumentou 5%. Sabendo-se que o índice geral de preços, no mesmo período, decresceu 6%, o crescimento do produto real da economia no período foi
- (A) negativo.
 - (B) de 1%.
 - (C) de aproximadamente 11,7%.
 - (D) de 0,7%.
 - (E) de 11%.

44. Dados de uma economia hipotética, em unidades monetárias:

Produto interno líquido a preços de mercado.....	40.000
Tributos indiretos	15.000
Subsídios.....	2.000
Depreciação do capital fixo.....	10.000
Renda líquida enviada ao exterior	6.000
Transferências do Governo ao setor privado	5.000
Tributos Diretos	8.000

A carga tributária bruta e a carga tributária líquida, tomando-se como denominador o Produto Interno Bruto a preços de mercado, são, respectivamente, iguais a

- (A) 57,5% e 40%.
- (B) 50% e 34,9%.
- (C) 50% e 40%.
- (D) 46% e 32%.
- (E) 40% e 32%.

45. O quadro abaixo mostra uma cesta de produtos adquiridos nos anos 0 e 1.

Produtos	Q ₀	P ₀	Q ₁	P ₁
A	5	2,00	10	1,50
B	1	2,50	2	2,50
C	10	4,00	10	5,00
D	2	5,00	4	10,00

Em que: Q_i – quantidade adquirida na época i
P_i – preço unitário na época i

Calculando-se o índice de preços de Laspeyres e o índice de quantidade de Paasche para o ano 1, tendo o ano 0 como base 100, obtém-se, respectivamente,

- (A) 128 e 137,5.
- (B) 128 e 125.
- (C) 137,5 e 150.
- (D) 137,5 e 160.
- (E) 160 e 107,5.

46. A oferta monetária no seu conceito convencional, também denominado M₁, é a soma do papel-moeda
- (A) em circulação com os depósitos à vista do público nos bancos comerciais.
 - (B) emitido com os depósitos à vista do público nos bancos comerciais.
 - (C) emitido com os depósitos à vista e a prazo do público nos bancos comerciais.
 - (D) em poder do público com os depósitos à vista do público nos bancos comerciais.
 - (E) em circulação com os depósitos à vista e a prazo do público nos bancos comerciais.

47. Reduz o multiplicador da base monetária
- (A) o aumento da taxa dos depósitos compulsórios dos bancos comerciais no Banco Central.
 - (B) a diminuição da taxa de redescontos de liquidez concedidos pelo Banco Central aos bancos comerciais.
 - (C) o resgate de títulos públicos efetuados pelo Banco Central junto ao público.
 - (D) o aumento da velocidade de circulação da moeda.
 - (E) o aumento de empréstimos dos bancos comerciais para o público.

48. A demanda de moeda é função decrescente
- (A) do nível de renda real.
 - (B) do nível de renda nominal.
 - (C) dos encaixes bancários.
 - (D) da oferta monetária.
 - (E) da taxa de juros nominal.

49. Em relação à eficiência das políticas monetária e fiscal expansivas para aumentar o nível de atividade da economia, é correto afirmar:
- (A) Em uma economia aberta, com taxas flexíveis de câmbio, a política monetária é ineficiente.
 - (B) Em uma economia fechada, com a função LM totalmente inelástica em relação à taxa de juros, a política monetária é ineficiente.
 - (C) Em uma economia aberta, com taxas de câmbio fixas e livre movimentação de capitais, a política fiscal é eficiente.
 - (D) Em uma economia fechada, com a demanda de investimento totalmente inelástica em relação à taxa de juros, a política monetária é eficiente.
 - (E) Em uma economia fechada, com a função LM infinitamente elástica em relação à taxa de juros, a política fiscal é ineficiente.



<p>50. A curva de Phillips ampliada pelas expectativas é expressa pela função a seguir:</p> $\pi = \pi^e - \beta (\mu - \mu_n) + \epsilon$ <p>onde:</p> <p>π = taxa de inflação π^e = taxa de inflação esperada μ = taxa de desemprego μ_n = taxa de desemprego natural ϵ = choque de oferta</p> <p>É correto afirmar:</p> <p>(A) Na fórmula da Curva de Phillips não há qualquer componente de inflação inercial.</p> <p>(B) A intensidade da inflação de demanda depende do valor do parâmetro β.</p> <p>(C) A inflação de demanda é representada pela taxa de inflação esperada.</p> <p>(D) Quanto maior μ, maior será a inflação de demanda.</p> <p>(E) A inflação de custos é tanto maior quanto maior for o valor do parâmetro β.</p>	<p>53. Segundo as normas de administração financeira e orçamentária constantes da Lei nº 4.320/64, o empenho da despesa</p> <p>(A) consiste na verificação do direito adquirido pelo credor, tendo por base os títulos e documentos comprobatórios.</p> <p>(B) é o despacho exarado por autoridade competente, determinando que a despesa seja paga.</p> <p>(C) pode exceder o limite dos créditos concedidos.</p> <p>(D) é ato emanado da autoridade competente que cria para o Estado a obrigação de pagamento, pendente ou não de implemento de condição.</p> <p>(E) deve ser efetuado por meio do adiantamento de recursos para a unidade ordenadora da despesa.</p>
<p>51. A hipótese utilizada pelos economistas Alan Peacock e Jack Wiseman para explicar o aumento progressivo da participação do Governo na economia é a de que</p> <p>(A) o setor público cresce sempre que o nível de renda do país diminui.</p> <p>(B) a demanda global dos bens produzidos pelo governo tem elasticidade-renda menor que a unidade.</p> <p>(C) os gastos do setor público aumentam devido a fatores exógenos à economia que facilitam o aumento da tributação e conseqüentemente dos gastos públicos (<i>efeito-translação</i>).</p> <p>(D) o crescimento das despesas do setor público se dá sempre a taxas mais elevadas que o crescimento da economia.</p> <p>(E) à medida que a participação do Governo na economia aumenta, as decisões tendem a ser mais descentralizadas (<i>efeito-concentração</i>).</p>	<p>54. As funções de manter as reservas internacionais em nível adequado e a de assegurar a observância de práticas comerciais equitativas no mercado de valores mobiliários são de competência, respectivamente,</p> <p>(A) do Conselho Monetário Nacional e das Bolsas de Valores.</p> <p>(B) da Comissão de Valores Mobiliários e do Tesouro Nacional.</p> <p>(C) do Tesouro Nacional e das Bolsas de Valores.</p> <p>(D) das Bolsas de Valores e do Conselho Monetário Nacional.</p> <p>(E) do Banco Central e da Comissão de Valores Mobiliários.</p>
<p>52. Um exemplo de tributo que atende ao chamado princípio da capacidade de pagamento é</p> <p>(A) a taxa cobrada pelo exercício do poder de polícia.</p> <p>(B) o Imposto de Renda das pessoas físicas.</p> <p>(C) o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços.</p> <p>(D) o Imposto sobre Operações Financeiras.</p> <p>(E) o pedágio das estradas públicas.</p>	<p>55. A aquisição de uma opção de venda (<i>put</i>) em uma bolsa de valores, de mercadorias ou de futuros, acarreta para seu titular</p> <p>(A) o direito de vender uma quantidade específica de um ativo objeto, em prazo determinado, a um preço de exercício prefixado.</p> <p>(B) a obrigação de comprar uma quantidade específica de um ativo objeto, em prazo determinado, a um preço de exercício prefixado.</p> <p>(C) o direito de vender uma quantidade específica de um ativo objeto, em prazo determinado, pelo preço de mercado na data de exercício da opção.</p> <p>(D) o direito de comprar uma quantidade específica de um ativo objeto, em prazo indeterminado, pelo preço de mercado na data de exercício da opção.</p> <p>(E) a obrigação de vender uma quantidade específica de um ativo objeto, em determinado prazo, a um preço de exercício prefixado.</p>



56. A destinação do lucro líquido da companhia auferido no exercício é evidenciada na demonstração contábil denominada
- (A) demonstração das mutações do patrimônio líquido.
 - (B) balanço patrimonial.
 - (C) demonstração dos fluxos de caixa.
 - (D) demonstração do valor adicionado.
 - (E) demonstração do resultado do exercício.
57. A depreciação anual de uma máquina adquirida por R\$ 250.000,00, com valor residual estimado em R\$ 25.000,00 e vida útil estimada de 15 anos, é igual, em R\$, a
- (A) 20.000,00.
 - (B) 16.666,67.
 - (C) 25.000,00.
 - (D) 15.000,00.
 - (E) 22.500,00.
58. A taxa de juros efetiva anual unitária (i_e), correspondente a um empréstimo tomado com taxa de juros nominal (i_n) de 1% ao mês com capitalização mensal, é obtida com a utilização da seguinte fórmula:
- (A) $i_e = i_n \times 12$
 - (B) $i_e = (1,01^{12} - 1)$
 - (C) $i_e = 1,01^{12}$
 - (D) $i_e = (1,01^{12} - 1)^{1/12}$
 - (E) $i_e = 12\%$ ao ano
59. O valor presente líquido de um projeto de investimento corresponde
- (A) ao fluxo de caixa descontado que iguala o valor a ser investido no projeto.
 - (B) ao número de anos em que a empresa recupere o seu investimento, independentemente da taxa de juros de mercado.
 - (C) ao fluxo de caixa do projeto descontado pelo custo de capital da empresa menos o valor do investimento.
 - (D) à taxa de juros que iguala o fluxo de caixa descontado do projeto ao valor do investimento.
 - (E) ao fluxo de caixa do projeto descontado pelo custo de capital da empresa mais o valor do investimento.
60. Na escrituração contábil, as contas de Passivo
- (A) aumentam de valor quando são debitadas.
 - (B) são representativas de bens e direitos de propriedade da entidade.
 - (C) diminuem de valor quando são creditadas.
 - (D) são representativas das obrigações da entidade para com os seus proprietários.
 - (E) têm seu valor total dado pela diferença entre o total do Ativo e do Patrimônio Líquido.